

Uma reflexão sobre a importância da literatura infantil na vida das crianças.

Carlos Deodoro Inácio de Oliveira Negreiros⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Professor; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, RN; soriergen@bol.com.br

RESUMO: O presente trabalho tenta fazer uma reflexão sobre a importância da literatura infantil na vida das crianças, levando em consideração referencial bibliográfico em estudo. Por entendermos da sua importância na formação de um bom leitor, pela ótica das obras literárias, elas assumem um papel de construção e desconstrução no contexto das histórias infantis, levando as crianças ao imaginário infantil, como: medo, emoção, alegria, tristeza e fantasia. Dessa forma, a criança começa dar significado e a compreender o que o cerca. Levando a desenvolver todos os sentidos, seja ele social, político e intelectual da fala ou escrita e da leitura de mundo.

Termos de indexação: Histórias infantis. Literatura infantil. Fantasia.

INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho, é um material referente a minha participação no projeto de pesquisa: O processo de mediação docente na formação do leitor – FACEP. Tendo como aporte teórico “Estão mortas as fadas?” uma literatura infantil e prática pedagógica de Marly Amarilha (2012), proporcionando-me refletir acerca da importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Como também fazer parte do contexto na sala de aula como professor.

O trabalho com literatura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes. Tem como objetivo formar no indivíduo a capacidade de compreender o que ler, conseguindo transmitir aos outros os elementos inseridos no contexto através de ilustrações, tão quanto transformar um texto em uma narrativa prazerosa aos ouvintes, que a capacidade leitora não esteja somente na escrita, e que várias leituras se faz de um texto, dependendo da capacidade crítica e compreensiva de cada um.

A literatura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, e que seja significativa e prazerosa em seus pensamentos. É necessário o professor saber o que transmite para o alunado, pois através destas histórias outros

mecanismos se desenvolverão, proporcionando a inserção numa cultura de leitura, tendo sempre o envolvimento professor/aluno.

Para tanto, o objetivo deste trabalho é mostrar a importância da participação do docente na prática da literatura infantil que incentiva as descobertas presentes em um livro.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando a importância desse estudo no contexto da vida da criança, as reflexões aqui exposta assumem, um papel relevante na educação, pois passa a ser um espaço para descobertas através da participação e colaboração ativa de cada criança, na construção do fazer brincando.

A construção desse trabalho deu-se a partir das leituras bibliográficas sobre a literatura infantil e que nos desse informações e possibilidades de explorar a fantasia, a imaginação que pudesse estingar a formação do leitor.

Desse modo observou-se quais autores trabalhava com a literatura infantil, e suas características e gênero, pois os mesmos abrange conteúdos, como as fábulas, os contos de fadas, os contos maravilhosos, as lendas, as narrativas de aventuras e outras. Pois intendemos que a partir desse estudo que a compreensão do sentido de um texto é um trabalho conjunto de sentidos entre o autor e o leitor.

Os resultados dessa pesquisa nos tem trazidos muitos dados acerca das limitações de nossos alunos na leitura literária, apontando entre outros aspectos, para o fato de que os educandos não sabem claramente do que se pretende com as unidades de leitura, já que as finalidade destes se tornam descontextualizadas em termos teóricos, e segmentados, em termos de sequência curricular.

Por isso refletir sobre o fazer pedagógico, de modo especial com as crianças, as leituras infantis sejam agradáveis aos olhos e possuam um texto encantador, estimulando o imaginário infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil divide-se em dois momentos: a escrita e a lenda. A lenda nasceu da necessidade que tinham as mães de se

comunicar com seus filhos, de contar coisas que os rodeavam, sendo estas apenas contadas e não tendo registros de escritas. Os livros infantis surgiram no século XVII, quando a escrita das histórias contadas oralmente. Foram obras de modo satíricos, apreciados por intelectuais da época que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força de depotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso (Cademartori, 1994).

A literatura infantil foi marcado com Perrault, entre os anos de 1.628 e 1.703, com os livros “Mãe Gansa”, “O Barba Azul”, “Cinderela”, “A gata borralheira”, “O gato de botas” e outros. Depois disso, apareceram os seguintes escritores: Andersen, Callodi Irmãos Grimm, Lewis Carrol, Bush. No Brasil, a literatura infantil foi marcada com o livro de Andersen “O patinho feio” no século XX. Após surgiu Monteiro Lobato, com seu primeiro livro “Narizinho Arrebatado” e mais adiante, muitos outros que até hoje cativam milhares de crianças, despertando o gosto e o prazer de ler (Cademartori, 1994).

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; as ideias e sua possível/impossível realização” (Cagnet, 1996, p. 7).

Desse modo, a literatura leva a criança a descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, onde as mesmas estão intimamente ligados, fazendo a criança viajar, descobrir e outras coisas num mundo mágico, podendo modificar a realidade seja ela boa ou ruim.

A criança que desde cedo entra em contato com a obra literária escrita, para ela terá uma compreensão maior dentro de si e do outro. Terá oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que o cerca.

Para Bettelheim (1996, p. 20):

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode

fazer justiça a multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança.

Isso explica o fato dos contos de fadas serem fascinantes até os dias atuais, pois atingem diretamente o imaginário da criança. Pois a criança possui ainda, uma acessibilidade, muitas vezes mais aguçada que o adulto. “A criança mistura-se com os personagens, de maneira muito mais íntima do que o adulto” (BENJAMIM, 2002, p.105).

Os contos infantis possibilitam o despertar de diferentes emoções e a ampliação de visões do mundo do leitor infantil. E nesse encontro com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento. “O espírito da criança precisa do drama, da movimentação dos personagens, da soma das experiências populares e tudo isso dito por meio das mais elevadas formas de expressão e com inegável elevação de pensamento.” (Sosa, 1978, p. 19).

A projeção das crianças nos contos infantis e distrações, considerando o pensamento de Benjamim (2002, p. 69), quando nos diz que “não são as coisas que saltam das páginas em direção as criança que vai imaginando a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar, como nuvem que se impregna do esplendor colorido desse mundo pictórico”. É por meio do imaginário que a criança reconhece suas próprias dificuldades e aprende a lidar com elas, podendo assim, se reconhecer melhor e se conhecer como parte integrante do mundo que a cerca.

No Referencial Circular Nacional para Educação Infantil, um dos objetivos de 0 a 3 anos explicita a importância da figura adulta no mundo da literatura infantil. É através dessa participação que a criança vive o constante uso da linguagem oral para conversar, relatar suas vivências e expressar desejos, vontade e necessidade. (RCNEI, 1998, p.119).

Por isso Lajolo (2008, p. 106) garante que se ler é essencial, a leitura literária também é fundamental.

É a literatura como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, sua utopias. Por isso a

literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossa-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, torna-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muito.

Por isso as histórias infantis oportunizam atividades que objetivam a interdisciplinaridade na alfabetização tornando está menos cansativa e repetitiva para as crianças.

CONCLUSÕES

Podemos afirmar que as reflexões aqui feitas, sobre a importância da literatura infantil, quando desenvolvida com a função de estimular a leitura prazerosa, torna-se de fundamental importância para a formação de um bom leitor, com isso instiga a produção de novos conhecimentos, assim esse indivíduo vai formando em si conceitos, significados do real expressos no mundo da fantasia, moldando seu caráter, sua cultura, seu eu. Na medida que isso ocorre a literatura infantil pode auxiliar uma melhor relação entre colegas e professores, assim obtendo em sala um ambiente de compreensão e amor por todos envolvidos no processo do ensino-aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação fundamental. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**, Brasília, 1998. v. 3: Conhecimento do Mundo.

BENJAMIM, Walter, (2002). **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAGMETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da literatura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?**/ Marly Amarilha: prefácio de Eliana Yunes. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

O processo de mediação docente na formação do leitor⁽¹⁾.

Cássia Michele Nunes de Santana da Silva⁽²⁾; Maria Milânia Fernandes⁽³⁾; Isabela Fortunato Silva⁽⁴⁾; Anne Karine Estevam Silva⁽⁵⁾; Antonia Clediana Lima Souza⁽⁶⁾; Mary Carneiro de Paiva Oliveira⁽⁷⁾; Maria Edileuza da Costa⁽⁸⁾.

⁽¹⁾Trabalho executado com recursos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

⁽²⁾Estudante bolsista; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, RN; cassiamichele@outlook.com;

⁽³⁾Estudante bolsista; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, RN; milania.fernandes20@gmail.com;

⁽⁴⁾Estudante; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, RN; misabelaforte@hotmail.com;

⁽⁵⁾Estudante; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, RN; Karine.nerica@hotmail.com;

⁽⁶⁾Estudante; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, RN; clediana_lima@hotmail.com;

⁽⁷⁾Professora orientadora; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, RN; marycpo4@yahoo.com;

⁽⁸⁾Professora orientadora; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros, RN; edileuzacosta@ig.com.br.

RESUMO: Este trabalho se propõe a apresentar e discutir os resultados parciais da pesquisa intitulada “O processo de mediação docente na formação do leitor”, onde tem-se o objetivo de estudar o contexto, o processo de mediação docente e a formação do leitor, na Educação Básico das escolas do município de Pau dos Ferros e da região do Alto Oeste Potiguar. A mesma está sendo desenvolvida em três focos: análise de documentos oficiais como as diretrizes curriculares, o Projeto Político Pedagógico e os planos de curso; a investigação de processos mediadores de leitura, ocorridos no ambiente escolar (biblioteca e sala de aula), e entrevista com professores e alunos; e a montagem de uma proposta com textos literários para ser desenvolvido em salas de aula. Esse triplo enfoque permite ao projeto contribuir para a mudança da realidade de ensino-aprendizagem, através da investigação de deficiências da proposição de alternativas, pautadas na situação observada. Os resultados dessa investigação poderão nos apresentar um quadro real de como o texto literário é trabalhado educação básica, assim como trarão direcionamentos para as discussões que envolvem as políticas educacionais. Assim, numa primeira etapa, temos como resultados parciais o início do aprofundamento teórico de obras que tratam da temática abordada pelo referido projeto.

Termos de indexação: ensino, literatura, mediação docente.

INTRODUÇÃO

A literatura é vista por Antonio Cândido (1995) como um direito humano, necessário, apesar de

incompreendida, pois ela nos humaniza e atinge todas as camadas sociais, não apenas em seu conteúdo, mas em seu entendimento por classes menos privilegiadas, as quais muitos acreditam que haja entendimento suficiente para o contato com determinados textos literários, considerados como consagrados na literatura universal. Já segundo Cosson (2006), a literatura é fundamental para a constituição de um sujeito da escrita, é nela que aprendemos a fazer uso próprio da linguagem sem ser dono desta.

Desse modo, a referida pesquisa vincula-se ao Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Interdisciplinaridade e à linha de pesquisa, Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, que tem como objetivo desenvolver estudos que reflitam sobre o ensino de língua portuguesa, literatura e cultura aliadas à questão do ensino-aprendizagem de leitura, mais especificamente ao ensino de leitura como processo discursivo, considerando o aspecto cultural para a aquisição da leitura, num possível entrelaçamento do literário com o social.

Para nossa fundamentação teórica temos: estudos sobre as relações da literatura e o mundo com Cosson (2006) e Compagnon (2001), a literatura como direito humano, com Antonio Candido (1995), reflexões sobre literatura e ensino, à luz dos preceitos de Zilberman (2009), Rocco (1981), e algumas proposições sobre literatura e formação de professor, baseados em Amarilha (2005, 2012). Os resultados dessa investigação, concepção de linguagem, ensino de Língua e Literatura, texto, discurso e sobre a relação teoria-prática na formação de professores terá o respaldo em autores como Geraldini (2008), Kleiman (2002), entre muitos outros.

Esta pesquisa envolve em seu campo de abrangência, o Colégio e Curso Evolução – Pau

dos Ferros/RN, 1 escola pública de Marcelino Vieira/RN, 1 escola pública de Alexandria/RN, 1 escola pública de Tenente Ananias/RN e 1 escola pública de Francisco Dantas/RN, atendendo 5 escolas, numa média superior a 1.000 (mil alunos) da educação básica e cerca de 30 professores. Pela quantidade de alunos, professores e de escolas, tem-se ideia da abrangência de nossa proposta. 1) Os resultados dessa investigação poderão nos apresentar um quadro real de como o texto literário é trabalhado no ensino fundamental, assim como trarão direcionamentos para as discussões que envolvem as políticas educacionais, e, ainda, poderá contribuir para um redimensionamento dos projetos pedagógicos das escolas públicas do Alto Oeste Potiguar, sobretudo das que farão parte desse projeto. 2) Novas contribuições para a prática dos professores da Educação Básica.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando que esta investigação visa a compreender o contexto, a mediação e a formação do leitor Educação Básica, a pesquisa assume um caráter descritivo e interpretativo. Caracteriza-se, ainda, como uma pesquisa documental e de campo, tendo em vista que tem como objetos de análise documentos oficiais de ensino e depoimentos coletados com professores e alunos das escolas de Nível Fundamental do município de Pau dos Ferros, que constituirão o universo da pesquisa.

Essa investigação se norteia pela seguinte questão de pesquisa: qual contexto e que espaço é reservado ao texto literário, nos documentos oficiais e na sala de aula das escolas do município de Pau dos Ferros e da região? Essa questão se desdobra em outras, tais como: com base nos documentos oficiais (projetos políticos pedagógicos da escola e do curso, diretrizes curriculares, parâmetros curriculares nacionais, planos de curso), entrevistas realizadas e aulas observadas com docentes de diferentes escolas, quais destas remetem a utilização do texto literário e que estratégias são adotadas para seu uso no Ensino Básico? Que elementos da experiência leitora dos docentes, enquanto sujeitos, incidem na atuação destes ao trabalhar o texto literário no Ensino Básico?

Desse modo, os instrumentos para a coleta dos dados são constituídos pelos documentos oficiais (de domínio público, de preferência) produzidos e cedidos pelo Ministério da Educação (MEC), pelas próprias IES e por outros órgãos oficiais; pelas entrevistas semiestruturadas com professores e alunos; e ainda pela observação indireta e gravação de aulas.

Assim, com os resultados obtidos por meio da análise de todos os dados da coleta, faremos a codificação e tabulação dos mesmos, utilizando-se de quadros demonstrativos, tabelas, entre outros, para fazer descrição, análise e interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar a formação do leitor a partir da mediação docente, requer um aprofundamento na teoria para buscar a compreensão das práticas de leituras desenvolvidas nos espaços escolares, e foi com essa concepção que trilhamos nossos estudos nos encontros do projeto de pesquisa descrito nesse texto.

Para iniciar nossa discussão temos alguns achados durante o percurso da leitura e diálogo com o livro *Estão Mortas as Fadas?* De Marly Amarilha (2012), onde tecemos alguns dos resultados parciais dessa pesquisa, ainda que sejam referentes ao estudo bibliográfico necessário para as próximas etapas a serem desenvolvidas.

Dessa forma, é perceptível que a literatura é de grande importância para o ensino, sendo que ainda é pouco trabalhada na sala de aula, e quando esta é citada em sala de aula, é apenas para acalmar a turma, ou somente para cobrar a gramática, pois de acordo com Amarilha apud Amarilha (2012, p. 17), "(...) segundo os professores a narrativa é usada para acalmar as crianças quando estão muito inquietas e também para impor silêncio e disciplina ao caos que, às vezes, ocorre na sala de aula". Lamentavelmente essa realidade torna-se uma constante em várias escolas.

E na busca de um aprofundamento, mais detalhado, tem-se tentado encontrar uma forma de literatura para o entrosamento das crianças na hora da narrativa. A leitura propriamente dita costuma acalmar as crianças na hora de executá-la.

Tecemos a reflexão de que para atrair a atenção das crianças, é preciso trazer o lúdico para complementar o texto durante sua explanação. A leitura ou relato de uma história são sempre bem vindas para as crianças em qualquer das séries da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental. A totalidade dos professores reconhecem que ao anúncio de uma história "as crianças se aquietam, concentram-se e ficam extremamente interessadas" (AMARILHA, 2012, p. 18).

Assim, é possível perceber que as crianças são apaixonadas pela narração, é como se tivesse um encantamento que chama a atenção do aluno, proporcionando um envolvimento emocional e

fictício, que envolve a criança levando-a em alguns momentos a incorporar os personagens.

Continuando nossa reflexão, trazemos uma pesquisa feita por Amarilha apud Amarilha (2012), onde o gênero preferido dos professores é o informativo, fazendo-nos perceber que o literário fica de lado, deixando de ser vivenciado o prazer da literatura. Nesse contexto, faz-se necessário que o professor conheça e vivencie o texto literário para que os mesmos possam proporcionar aos seus alunos o prazer da formação leitora por meio da literatura.

Ainda sobre o uso da literatura, Amarilha (2012) apresenta outra pesquisa realizada com professores de linguagem e de salas de leitura¹, onde os alunos demonstraram mais interesse por livros que apresentem mais ilustrações, pelo fato de os mesmos terem pouco domínio da leitura do texto.

Essas ilustrações são recomendadas para as crianças que estão em processo de alfabetização, pois elas precisam desses auxílios para entender o texto. No entanto, a partir de uma faixa etária mais elevada a ilustração perde o seu caráter enriquecedor do texto e esclarecedor de mensagens, com isso, ao invés de criar leitores de signos linguísticos criam-se leitores de imagens. Mas isso não significa que os livros não possam ter, o que não pode acontecer é as escolas ensinar a ler e escrever e enfatizando somente as ilustrações (AMARILHA, 2012).

Assim, os livros com muitas ilustrações são indicados para leitores principiantes, contribuindo para o seu desenvolvimento, oferecendo uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e significados. Tornando tão importante quanto as palavras.

Para que os leitores passem a ter mais interesse por livros de poucas imagens e mais textos é necessário que possibilitem atividades de leitura, onde os educandos possam ser estimulados, e dessa forma possam ler com mais prazer.

Retomando novamente os dados da pesquisa realizada por Amarilha (2012), as salas de leitura não só buscaram uma relação da criança com o texto, mas também o prazer que a leitura literária pode proporcionar, estimularam a ausência de controle sobre as leituras dos textos, pois ao ler, os educandos viajam para dentro da história se afastando do mundo real, entrando num exercício de abstração.

Portanto, proporcionar as nossas crianças o sucesso na relação com a linguagem deve ser uma meta pedagógica maior. “Nos primeiros anos

escolares, a autoestima da criança depende em grande parte de sua relação com a leitura” (TUTTLE E PAQUETTE APUD AMARILHA, 2012, P. 56).

Partindo agora para uma discussão mais específica sobre os espaços reservados para a leitura, trazemos a discussão num contexto onde a biblioteca deve ser vista como um espaço de memória, pois segundo Amarilha (2012, p.76),

A memória da biblioteca tem uma particularidade: Como ela abriga coleções de livros de diferentes gêneros, guarda não só o que aconteceu, mas também aquilo que foi sonhado, projetado e não aconteceu.

Desse modo, diante do exposto até aqui, notamos que a literatura contribui de forma significativa para a memória, pois segundo Amarilha (2012, p.77), “é na literatura que nossa memória está melhor preservada”.

Nesse sentido, consideramos que na literatura o lúdico também se faz presente e se articula plenamente com o sistema comunicativo.

CONCLUSÕES

Compreendendo que o projeto de pesquisa “O processo de mediação docente na formação do leitor”, apenas está em seus primeiros passos, mas que já se pode apreender alguns resultados parciais, voltados para os estudos bibliográficos, objetivando um aprofundamento teórico acerca do objeto de estudo, o uso do texto literário nas salas de aulas.

Para tanto, destacamos algumas contribuições para a formação docente no curso de Pedagogia, são elas: a importância do texto literário na formação humana; o desuso da literatura no ambiente escolar; a preferência dos professores pelos textos informativos do que pelo literário; a atenção para as práticas de leitura como forma de controle no comportamento das crianças; a escolha adequada dos livros de literatura infantil na fase de alfabetização e sistematização do conhecimento; a percepção da biblioteca como um espaço de memória da humanidade.

Essas foram algumas considerações possíveis de se tecer sobre o processo da referida pesquisa em desenvolvimento. O grande desafio agora é o campo empírico, conhecer e refletir o “chão” da escola acerca das práticas de leitura presente na mesma.

¹ Projeto de leitura desenvolvido pelas escolas da educação básica da Rede Estadual de Ensino, na primeira década do século XXI.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

_____. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

CANDIDO, A. **Vários escritos.** 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COMPANGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum.** São Paulo: Editora UFMG, 2001.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2008.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

ROCCO, M. T. F. **Literatura/ensino: uma problemática.** São Paulo: Ática, 1981.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Ática, 2009.